Como surgiu o projeto Disconcertos

Numa estadia na Europa, em 2012, Dodô Azevedo caminhava pelas ruas de Bruxelas, na Bélgica, quando foi surpreendido por um cartaz numa sala de concertos de música clássica, anunciando, para o dia seguinte, uma audição coletiva do álbum em vinil “Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band”, dos Beatles. Curioso, Dodô foi conferir e ficou surpreso com a audição que contava, não só com as músicas, mas com os comentários faixa a faixa, contextualizando as canções na vida do apresentador e dando uma aula do período histórico no qual o álbum havia sido concebido: a Londres de 1968.

Imediatamente, Dodô entendeu que álbuns, especialmente os brasileiros, guardavam histórias particulares e coletivas, a história do Brasil melhor contada pelas canções do que por qualquer outro meio. Nasceu, assim, a ideia do Disconcertos.

Mais sobre o Disconcertos

O projeto já teve quatro edições. Na primeira, em 2013, na Livraria Folhas Secas, no Centro do Rio de Janeiro, Dodô falou sobre os álbuns “Refazenda”, “Realce” e “Refavela”, de Gilberto Gil. Para a segunda, em 2018, na Janela Centro Cultural, Dodô levou o álbum “Tropicália ou Panis et Circencis” - lançado por Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes e Tom Zé, acompanhados do maestro Rogério Duprat e dos poetas Capinam e Torquato Neto - e deu uma aula fazendo um paralelo entre o disco e a Semana de Arte Moderna de 1922.

A terceira e a quarta tiveram outro formato, em que Dodô recebeu convidados, assim como será a próxima edição. Em 2020, foi no Teatro da USP, em São Paulo, com dez convidados; e, em 2023, no Futuros Arte e Tecnologia, no Rio de Janeiro, com quatro, dentre os quais estava a cantora Duda Beat, que adorou participar e poder falar sobre a Eduarda e menos sobre ela como artista famosa e figura pública.

A temporada no Futuros Arte e Tecnologia é a primeira em residência e terá cinco edições, com cinco convidados diferentes.